

índice

15	PROLOGO
35	CRONOLOGIA
45	BIBLIOGRAFIA
55	VI. EPOCA DAS TAIFAS
57	1. <i>O Garbe nas taifas andaluzas</i>
57	Sevilha dos Banu Abade
61	Beja entre árabes e berberes
63	Torrentes de lágrimas
66	Lisboa salva Ismael
67	Silves dos Banu Mozaine
69	Reinado de Anácir Mohâmede
69	Reinado de Almodafar Iça
70	Faro de Ibne Hárune
73	A escrava de Alquinani
75	Não se ajudem os tiranos com as mãos ou com a língua
78	O ciclo económico na época de Taifas
85	2. <i>Ibne Amar de Silves jogral visir e príncipe</i>
85	Do «Estudo» de Silves ao bernal de ouro
87	Poema a Almutâdide Billah
89	Sonho de Ibne Amar
92	Xadrez e diplomacia
96	Ibne Amar príncipe de Múrcia
98	Quem dá mais
99	Entre dois fardos de palha
102	Poema a Almutâmade
104	O machado da morte
109	3. <i>Rompe-se o colar de Toledo</i>
109	Omar Almutauâquil príncipe de Évora
111	Saragoçano governador de Lisboa
112	Afonso VI entre Sevilha e Granada
113	Não se podem degolar todos os muçul- manos

114	Sisnando de Coimbra
115	Política: uma ciência velha
117	Afonso VI e Abdalá
119	Afonso VI árbitro do Andaluz
121	De novo Múrcia e Ibne Amar
123	Toledo pode passar sem um príncipe
124	Ibne Amar em Saragoça
126	Rebelião de Múrcia
127	Sisnando governador de Toledo
129	Profanação da mesquita maior
131	Mouros de Toledo
135	4. <i>Os Almorávidas no Andaluz</i>
135	A batalha de Zalaca
136	Desdém pelos saarianos
139	Entre Badajoz e Cória
140	Não há mais asilo que Deus
143	O último dia
	O Senhor não ignora o que fazem os
145	injustos
147	Povos contra príncipes
150	Os juristas depõem Ibne Raxique
153	Nada se pôde contra Múrcia
154	Presságios de Arraxide Ibne Almutâmide
156	Queda de Córdova
158	Ceir Abu Bacre conquista Sevilha
	Radi ibne Almutâmide senhor de MÉR-
161	tola
162	Quando os reis entram numa cidade
163	Os almorávidas em Badajoz
165	5. <i>Romance de Almutâmide</i>
165	As próprias montanhas se põem em marcha
168	Cadeia ou serpente?
169	Os palácios estão vazios
171	VII. EPOCA ALMORAVIDA
173	1. <i>Cid e a tomada de Valência</i>
174	Quem governa?
175	A terra é boa mortalha
	Penitência de Ramadã e o ataque de
176	Rodrigo
181	Cid entra em Valência
186	Rodrigo destroça os almorávidas

190	Execução de Ibne Jahafe
192	O relato de Ibne Alcama
192	Carne de cristão
196	O génio militar de Rodrigo
200	Judeus sobre o colo dos muçulmanos
203	2. <i>O meu coração sai do peito de tanto que deseja o Andaluz</i>
203	Onde estão os sóis e as luas das ciências
205	Ibne Abdune de Évora
207	O Império do almorávida Ali
208	Ceir atinge a cidade do Porto
209	Os almorávidas atacam a ocidente
212	A comuna de Almeria
215	3. <i>Sevilha modelo do Andaluz</i>
	Não é necessário seguir o príncipe nas suas opiniões
215	
218	Pelos cereais perdem-se cidades
	Avaliadores de impostos a escória da populaça
219	
221	Como melhorar a situação política
222	Dos alfaquis
223	Dos alguazis do juiz
223	O juiz e o tesouro das fundações pias
226	Do juiz secundário
	Os advogados não hão-de ser borrachos nem libertinos
226	
227	Manhas políticas do juiz
228	Que os magistrados sejam andaluzes
229	Do mal comem, vestem e vivem
230	Inviolabilidade do domicílio
230	Do cárcere e do tronco
231	O almotacé é a língua do juiz
234	Mesquita maior — tesouro e universidade
236	Corporações
236	Cada corporação com seu jurista
	Das mesquitas de bairro e do ensino elementar
237	
	Os Rendeiros do Estado: de banhos públicos, de moinhos, de barcos
238	
239	Os clérigos são fornicadores
240	Herdades da gente da cidade
240	O xadrez e as damas
	O cabelo comprido é marca de malfeitores
241	

- 241 Os quatro officos de que depende a vida
do mundo
- 241 Braceiros agrícolas no mercado de tra-
balho
- 242 Será tempo de vir um novo profeta ?

245 VIII. EPOCA ALMOADA

- 247 1. *A revolta dos Muridines*
- 247 Ibne Cacé mahdí e senhor de Mértola
- 250 Sufis em Mértola e Silves
- 253 Ibne Alcáblla a espada da revolta
- 255 Dinheiro celeste com cunho dos almo-
rávidas
- 258 Ibne Almúndir de Silves
- 260 Em Huelva e Sevilha
- 262 Ibne Uzair senhor do Garbe
- 263 Silves contra Ibne Cacé
- 264 Os almóadas no Andaluz
- 265 A acção de Ibne Cacé
- 268 Novas taifas andaluzas
- 269 Eiça Ibne Mamune senhor de Faro
- 270 O almorávida Ibne Gania
- 271 Taifas de Beja e Evora, de Tavira
e Silves
- 272 Submissão de Tavira a Mértola
- 274 Comuna em Tavira
- 277 2. *Giraldo Sem Pavor*
- 277 Grita como tens por costume
- 279 Afonso I e Giraldo em Badajoz
- 280 Fernando de Leão socorre os muçul-
manos
- 281 Afonso Henriques preso no Caia
- 283 De novo em Badajoz
- 284 Aliança entre Leão e os almóadas de
Sevilha
- 287 O relato de Ibne Caldune
- 286 Ao serviço dos almóadas
- 289 A morte espera em Drá
- 291 3. *Emir dos crentes abatido em Santarém*
- 291 Distribuição de armas e cavalos
- 294 Objectivo Santarém
- 296 Queda do arrabalde

297	Traição do imã
299	Relato de Abu Alajaje ibne Omar
301	A morte na estrada de Evora
303	Retrato do almóada Iúcufo
307	4. <i>Iacube no Garbe do Andaluz</i>
307	Silves em poder dos cristãos
309	Queda de Alcácer, Palmela e Silves
311	Relato de Ibne Caldune
	A expedição de 1190 segundo a chancelaria almóada
312	
314	Destruição de Torres Novas e Tomar
315	Elogio de Iacube Almançor
319	5. <i>A conquista do Algarve</i>
	Como os mouros deram ao mestre Cabela por deixar a Torre de Estombar e Alvor
322	
	Como o mestre pelejou com os mouros e os desbaratou e os venceu...
323	
	Como os mouros deram de súbito nos cristãos indo seu caminho e se acolheu o mestre e os seus a um monte
324	
	Como o comendador e cinco cavaleiros foram caçar às Antas além de Tavira uma légua e saíram os moradores a eles e os mataram
326	
	De como o mestre acudiu àqueles cavaleiros e pelejou e tomou Tavira e os desbaratou...
330	
	Como o mestre se lançou sobre Silves enquanto o rei Alamafon era fora e como pelejou com ele e lhe tomou o lugar...
333	
	Como a rainha D. Beatriz foi com seu padre a Toledo e como ele lhe outorgou tudo o que lhe requereu por mandado de seu marido el-rei D. Afonso de Portugal...
336	
	Afonso III toma Faro a Aloandre e a Alcabrarão
336	
	Como o mestre D. Palo Correia ganhou Loulé e Aljezur
341	